BOA EXPECTATIVA PARA O MERCADO DE LEITE

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO*

A previsão de aumento do consumo de produtos lácteos, somado a uma oferta de leite apertada e à redução dos custos de produção, projeta um cenário favorável para o produtor em 2022.

HÁ DOIS fatores no mercado de leite que devem ser acompanhados de perto nos próximos meses: (i) o provável aumento da produção de leite devido à volta das chuvas; e (ii) o aumento da demanda interna por leite e derivados, que foi prejudicada pela crise econômica e pela pandemia.

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou altas no consumo de lácteos entre junho e agosto últimos, revelando um cenário mais positivo no lado da demanda. No entanto, para o último trimestre do ano, não se espera que haja grandes incrementos no consumo doméstico.

Para 2022, o cenário mais "apertado" do lado da oferta de matéria-prima (leite cru), combinado com a expectativa mais positiva de recuperação na demanda, reflete a perspectiva favorável para a manutenção dos preços do leite em patamares mais altos.

Outro ponto importante a ser analisado consiste na previsão de aumento nas produções de milho e soja no Brasil para a safra 2021/22, com menor pressão sobre os custos de produção, especialmente com relação à alimentação concentrada.

O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Os preços do leite pago ao produtor subiram de março a agosto deste ano. Considerando a média nacional ponderada dos dezoito estados pesquisados pela Scot Consultoria, a alta foi de 15,1%. Em algumas bacias leiteiras, os aumentos ultrapassaram 25% no mesmo intervalo.

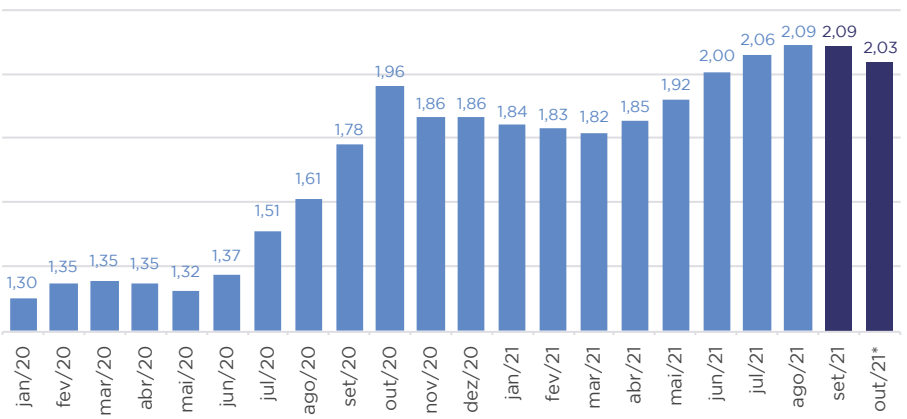
Na comparação a agosto de 2020, o produtor está recebendo 29,7% a mais neste ano. No entanto, como os custos de produção subiram 30,0% no mesmo período, as margens se mantiveram apertadas para o produtor.

OFERTA INTERNA MAIS AJUSTADA

Apesar de a produção de leite aumentar nas principais bacias leiteiras das regiões Sul e Sudeste do País, os incrementos têm sido menores neste ano, em função do clima adverso, com as geadas em julho, além dos custos de produção mais altos. Assim, o cenário foi de concorrência para as indústrias pela aquisição de matéria-prima (leite cru) nos últimos meses.

Para uma comparação, o volume de leite captado no País em julho deste ano aumentou 5,2% frente a junho último. A produção cresceu com força no Sul e, em menor intensidade, no Sudeste e no

BRASIL: COTAÇÃO MÉDIA DO LEITE AO PRODUTOR
(R$/LITRO, SEM FRETE)



*Expectativa
Fonte: Scot Consultoria

Brasil Central. Entretanto, em relação a julho de 2020, o volume captado foi 4,9% menor neste ano. Já em agosto último, o volume captado cresceu 0,1% na comparação mensal, mas foi 7,3% menor frente a agosto do ano passado.

EXPECTATIVAS DE CURTO PRAZO

Uma pesquisa de preços junto aos laticínios referente à produção entregue em agosto último, e cujo pagamento ocorreu no mês seguinte, apontou: viés de estabilidade dos preços para 68% dos laticínios entrevistados; alta para 29% deles; e queda para 3%.

Nos estados do Sul, foram apurados manutenção e queda de preços, respectivamente, para 85% e 15% dos laticínios. Normalmente, a produção aumenta nesse mês sob influência das pastagens de inverno, que darão lugar às lavouras de verão na região.

Considerando o pagamento a ser realizado neste mês de outubro, correspondente à produção entregue em setembro último, a conjuntura indica baixa no mercado, mas com recuos mais comedidos nesse primeiro momento.

A previsão de pressão de queda nos preços ganha força para o pagamento a ser realizado em novembro próximo. A previsão é de chuvas mais regulares e em maiores volumes no Brasil Central. Com isso, há uma recuperação das pastagens e, consequentemente, um aumento mais expressivo na produção.



SHUTTERSTOCK

DE OLHO NO CLIMA

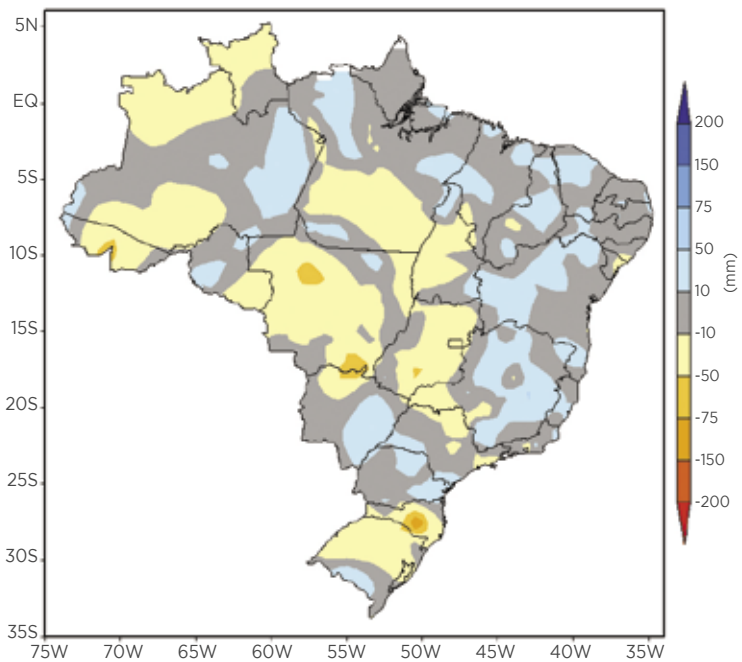
Neste mês e em novembro próximo, as chuvas regulares no Brasil Central e no Sudeste devem melhorar as condições das pastagens e amenizar o peso do custo com alimentação, enquanto a produção de leite cresce com mais força. É o início da safra de leite nessas regiões.

Desta forma, as precipitações desempenham um papel fundamental na recuperação do capim e, consequentemente, nos impactos sobre a produção de leite no País.

Destacamos que, em setembro último, em boa parte do Brasil Central, no Sudeste, no Nordeste e no Paraná, as precipitações ficaram abaixo da média histórica (normal climatológica). Os déficits variaram entre 25 e 100 milímetros frente à média histórica.

Para este mês de outubro, a previsão para Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Bahia, entre outros estados, é de que as precipitações estejam mais dentro da normalidade. Em alguns municípios, espera-se volumes até 10 a 50 milímetros acima da média histórica do período. Para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as projeções são de que as chuvas fiquem abaixo da média neste mês. ■

BRASIL: PREVISÃO DE ANOMALIAS (DESVIOS) DAS CHUVAS EM OUTUBRO DE 2021 (MILÍMETROS)



Fonte: CPTEC/INPE

* Zootecnista da Scot Consultoria